

SEYMOUR PAPERT – comentário à entrevista

Seymour Papert, é um dos maiores apoiantes do uso da tecnologia na educação. Foi um dos fundadores MIT Media Lab e o pioneiro de uma linguagem de programação totalmente voltada para a educação.

As principais ideias de Papert relativas à educação, sustentadas na entrevista dada a Geraldine Doogue são:

- Papert admite que a tecnologia digital pode apoiar cognitivamente o desenvolvimento intelectual da criança uma vez que a flexibilidade da inteligência artificial proporciona o material prático para que a aprendizagem se crie no âmbito “aprender fazendo” segundo uma construção de conhecimento e não “aprender dizendo” como actualmente se faz sentir nas escolas.
- Sendo matemático por formação, Papert apela, num contexto matemático, á dificuldade que esta disciplina (e uma outra do mesmo carisma) sente em adoptar projectos que suscitem interesse nos alunos para a aprendizagem. A questão actual do problema com a matemática assenta erradamente no facto de a matemática girar em volta da escrita dos números. A introdução de computadores para o pensamento matemático leva a que se desenvolva nas crianças a expressão livre e critica da criação de conhecimento, segundo actividades que apelam á introdução da noção do porquê de escrever números.
- Actualmente não existem alternativas de aprendizagem. A multimédia proporciona os efeitos pretendidos de aprendizagem, contudo, esta construção é feita com base em métodos opcionais que revelam um maior número de actividades e caminhos de aprendizagem.
- Papert foi o impulsor do projecto LEGO, trabalhando com crianças preferencialmente do pré-escolar e inicio do básico. De experiências realizadas com crianças que trabalharam com estas tecnologias, verificou que, tipicamente, uma sobressaltava como sendo mais “capaz” ou “mais inteligente”. Essa criança tinha a particularidade de ser sempre rapariga. A explicação advém do facto dos rapazes assumirem efeitos pouco abstractos, o alcance cognitivo é estreito e prende-se com o uso da tecnologia como brinquedo. As raparigas utilizam a tecnologia de modo mais construtivo, as suas acções associam-se a interacções, o efeito proporcionado é mais profundo tornando o desenvolvimento intelectual mais eficiente.
- Papert adopta um pensamento inflexível e bastante negativo do ensino, diz que a iniciação no mundo escolar é sempre um pouco traumática, uma vez que as crianças têm de desistir de aprender para começarem a aprender a serem ensinadas.
- Papert introduziu o conceito de heterogeneidade no ensino recorrendo à sua experiência num reformatório onde contactou com um jovem de elevada capacidade cognitiva, contudo aliada a esta capacidade, os factores sociais e culturais intrínsecos à sua condição não lhe ofereceram os recursos adequados para o seu desenvolvimento. Analogamente a este caso, muitos outros existem no ambiente da escola, Papert apela ao grande problema do ensino: o estabelecimento de um padrão único, a escola vê o todo como um só, aceita um padrão de diversidade e coloca todo o aprendiz no mesmo patamar de conhecimento. A natureza da escola é demasiado homogeneizada, o que inabilita as pessoas potencialmente mais inteligentes de trabalharem a sua inteligência.
- Para finalizar, Papert apelou ao progresso que seria potenciado se todas as crianças tivessem acesso a um computador portátil, isto porque vivendo numa sociedade digital, torna-se intolerável que a escola coopere ainda e apenas, com o sistema do papel. É necessário

reconhecer que os computadores são mais que meras ferramentas, são um meio de pensamento tal como a escrita, e fundamentais para um melhor processo de aprendizagem.

Penso que foram citadas algumas ideias que induzem a necessidade e potencialidade inerente ao uso de computador numa sala de aula, contudo muitas outras ilações se poderiam tirar desta necessidade que não foram aqui abordadas.

Penso que a visão de Papert sobre a condição do ensino é demasiado dramática e mesmo terrorista, como se os problemas inerentes à sociedade educativa fossem incontornáveis e apenas solucionados com o uso de tecnologia, o problema do ensino é muito vasto, a tecnologia é apenas um método que pode minimizar a sua dimensão.

Como pai da tecnologia educativa, Papert ilustra uma visão demasiado activista, como se aquilo que pode estar aquém do computador não tivesse qualquer valor, o que na minha opinião tem tanto ou mais. Concordo que é um método apelativo de construção de ensino/aprendizagem, bastante valorativo no contexto escola, contudo penso, ao contrário de Paper, que se trata de uma mera ferramenta e é o facto de o ser que o torna tão importante para a aprendizagem. A tecnologia é um utensílio que por si não constrói aquilo que constrói a escola.

Trabalho realizado por:
Joana Alves